

## O MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO (MNU) DE PERNAMBUCO E SUAS RELAÇÕES NO CONTEXTO NACIONAL

Isabella Puente de Andrade<sup>1</sup>; Isabel Cristina Martins Guillen<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante do Curso de História - CFCH – UFPE; E-mail: bela\_puente@hotmail.com,

<sup>2</sup> Docente/pesquisador do Depto de História – CFCH – UFPE. E-mail: icmg59@gmail.com

**Sumário:** Essa pesquisa tem como escopo a análise da historiografia traçada pelos movimentos negros em Pernambuco na luta contra a discriminação e segregação racial, notadamente o Movimento Negro Unificado (MNU), bem como as relações construídas por seus militantes com a cultura afrodescendente nas décadas de 1980-2000. Foram analisadas as estratégias dessa organização no combate anti-racista, assim como a busca incessante na construção de uma identidade negra, com destaque para a atividade político-cultural do MNU-PE. Trabalho esse realizado através do manuseio de uma variedade de documentos, organizados e digitalizados no LAHOI-UFPE, como relatórios de reunião, atas, ofícios e questionários. O intento desse trabalho é dar visibilidade ao Movimento Negro seção Pernambuco, o qual, para além da importância da reação negra ao preconceito racial no estado, quando comparado ao sudeste, ainda carece de estudos acadêmicos.

**Palavras-chave:** cultura; identidade; movimento negro; Pernambuco.

### INTRODUÇÃO

A organizações culturais em conjunto com a conjuntura política de rearticulação dos movimentos sociais deu origem ao MNU, no ano 1978, aliando a necessidade de mudança na estrutura política brasileira com a luta contra o racismo. Enquanto isso, em Pernambuco, divididos entre os fundadores do Movimento Negro do Recife (MNR) e os consumidores do Centro de Cultura e Emancipação da Raça Negra (CECERNE), os militantes negros do estado encontravam-se em propostas cindidas para o futuro do movimento negro. Com apenas dois anos de atuação, o MNR, ao sentir a necessidade de uma prática social e política aprofundada, logo aderiu à proposta programática do MNU, tornando-se uma de suas células: o MNU-PE. As inúmeras formas de combate, através da saúde, da educação e de efemérides como o 20 de Novembro passaram pelo crivo desta pesquisa, com destaque para a atividade político-cultural do Movimento Negro seção Pernambuco. O valor dado ao universo cultural africano é aqui entendido como um dos principais meios de resistência negra, em que as práticas culturais são discutidas em seu sentido político, criando possibilidades para a vivência de uma cidadania. A mobilização dos movimentos afro-brasileiros foi, durante todo o seu percurso, freada pela força das tradições e ideologias do mito da democracia racial, bem como o ideal de branqueamento. Sua atividade visa desmistificar e negar tais mitos e ideais para a efetivação de uma verdadeira sociedade plurirracial. O intuito desse trabalho é traçar as estratégias do MNU-PE, dentro do contexto nacional, no combate à discriminação e construção da identidade negra, visto que a historiografia em relação aos movimentos negros ainda é relativamente recente.

### MATERIAIS E MÉTODOS

No que concerne aos primeiros seis meses de pesquisa, foi feita uma análise geral de toda a documentação ainda desorganizada no acervo do MNU-PE, na Casa da Cultura, para que fossem criadas categorias pertinentes aos tipos de documentos encontrados. Esses, bastante diversos, são em geral relatórios de reunião, documentos jurídicos, questionários e

pesquisas, atas, cartas, convites, convocatórias, cronogramas, calendários, panfletos, manuscritos, cartazes e desenhos, certificados, ofícios, projetos, fotografias, informes, manifestos e releases, propostas, eventos culturais, e textos diversos distribuídos tanto pelo próprio MNU, como textos pessoais pertencentes aos militantes. As pastas que continham a documentação do acervo estavam repletas de todos os tipos de documentos. Ao estar ciente de quais documentos eram esses, em primeiro lugar foi encaixado todos os documentos que possuíam a mesma tipologia, todos armazenados separadamente em capilhas; em segundo, os documentos foram organizados em ordem cronológica e quanto a sua origem local, para que, em terceiro, fossem sistematizados em devidas categorias e, finalmente, digitalizados. Essa última etapa, que abarcou os últimos seis meses, contou com a utilização de duas câmeras digitais. Por meio de fotografias devidamente organizadas nos computadores do LAHOI-UFPE, onde se encontram em forma de acervo digital, foi concluído o trabalho de digitalização. Foram também analisadas algumas entrevistas de história oral que estão disponíveis no site ([www.ufpe.br/negritude](http://www.ufpe.br/negritude)), uma iniciativa do LAHOI-UFPE que constituiu um acervo de depoimentos orais de importantes personagens do cenário negro pernambucano nas décadas de 1980-2000. A atenção para questões sociais íntimas aos homens e mulheres de fenótipo negro como a Anemia Falciforme; a necessidade de um viés educacional que privilegiasse os estudos da história e cultura negra nas escolas; as inclinações ideológicas dos negros pernambucanos na política foram devidamente encontradas como prioridades do MNU-PE para seus militantes e simpatizantes, através do levantamento documental. Também o constante fluxo de atividades culturais provindas do movimento, com o intuito de entrelaçar cultura e política no combate à discriminação racial e busca pela identidade ganharam foco nessa pesquisa. A “saída pelo cultural” desse movimento permitiu observar e compreender a construção de eventos político-culturais próprios do MNU-PE, com destaque para a Terça Negra, ocorrendo semanalmente no município do Recife.

## **RESULTADOS**

O principal resultado obtido a partir dessa pesquisa foi, sem dúvida, a finalização da organização de todo o acervo do MNU-PE presente na Casa da Cultura, bem como sua subsequente digitalização, disponível no LAHOI-UFPE. Sem deixar de ressaltar o delicado levantamento documental do acervo, aliado à revisão bibliográfica, o qual permitiu uma sensível pesquisa historiográfica relativa ao Movimento Negro seção Pernambuco e suas estratégias de luta anti-racista. Através de relatórios de reunião, atas, ofícios, questionários, panfletos, manifestos foi possível compreender como diante da segregação racial os militantes negros delinearão saídas para a discriminação que lhes foi imposta. A mobilização negra em Pernambuco por meio de atividades culturais, tais como a Terça Negra, a Noite do Cafuné exaltando o 20 de Novembro, o combate à Anemia Falciforme promovendo cursos e textos didáticos, a conscientização política do negro foi profundamente destrinchada a partir da análise do acervo do MNU-PE.

## **DISCUSSÃO**

O poder de ideologias e tradições arcaicas e equivocadas atinge diretamente a mobilização afro-brasileira. Segundo o antropólogo Kabengele Munanga, o mito da democracia racial configura uma dessas ideologias de grande abrangência no imaginário brasileiro, notadamente, segundo Ivaldo Lima, no pensamento tradicional pernambucano, visto ser o estado de Pernambuco o berço do pai da democracia racial: Gilberto Freyre. O ideal de branqueamento, numa perspectiva de assimilação cultural da branca pelos não-brancos também acaba por velar a escancarada discriminação racial sofrida pelos negros no Brasil. Segundo o sociólogo Carlos Hasenbalg, o ideal de branqueamento, incentivador nato da

cultura racista, é um estímulo à exibição narcisista de brancura, infertilizando o terreno da construção da negritude e ferindo o orgulho racial dos não-brancos. Os movimentos negros vêm no intuito de desmascarar esses ideais, buscando uma cultura política de democracia representativa aos subordinados, em vista de uma verdadeira sociedade plurirracial. O Movimento Negro Unificado, organizado com programa e estatuto, constitui o auge da consciência política afro-brasileira atual. A recusa do 13 de maio como dia do negro e exaltação do 20 de novembro, marcou em muito essa nova etapa da movimentação política do MNU, o qual decidiu por enaltecer e comemorar a efeméride da morte de Zumbi dos Palmares, em detrimento do dia da abolição da escravatura. A reverberação desse evento anual deu-se, em Pernambuco, com a “Noite do Cafuné” na Semana da Consciência Negra durante toda a década de 1980. A valorização do negro na história para uma efetiva formação educacional foi outra das etapas mais importantes para a solidez das reivindicações do Movimento Negro insurgente. Era exigida uma mudança completa na educação escolar, de modo a “extirpar dos livros didáticos, dos currículos e das práticas de ensino os estereótipos e os preconceitos contra os negros” (GUIMARÃES, 2001, p.135). Também a estética negra nos cabelos afro, nas indumentárias assumiram a nova perspectiva de construção da identidade negra no Brasil com a afirmação do Movimento Negro Unificado, primando por assumir uma orgulhosa negritude pelos não-brancos. Ademais, a atenção para os cuidados com a saúde do negro é uma das causas mais importantes no MNU. Abarcando tanto homens como mulheres de fenótipo escuro, o MNU-PE atenta para a doença hereditária mais comum no Brasil, que ocorre em geral nos não-brancos: a Anemia Falciforme. Essa pauta marcou a trajetória do movimento na década de 1990, com a criação pelo governo FHC do Programa de Anemia Falciforme (PAF), em 1995. De acordo com o sociólogo Peter Fry, a Anemia Falciforme se torna “muito mais que uma doença sob a égide da medicina, entrelaçando-se virtualmente com as políticas raciais existentes” (FRY, 2005, p.347). O MNU que hoje organiza-se na luta anti-racista, apresenta suas bases na militância cultural, tanto em contexto nacional como no devido escopo, no estado de Pernambuco. Afastada dos estudos acadêmicos, a cultura negra foi por grande parte da história do Brasil relegada ao lugar do folclore. Mesmo com claras raízes fincadas nas organizações culturais de resistência negra, principalmente nos períodos de repressão, uma discussão recorrente no movimento negro polariza culturalismo *versus* política. Essa divergência de opinião interna em muito problematizou as ações político-culturais dos não-brancos, com dissensões tanto dentro do MNU como no meio acadêmico. O sociólogo americano Michael Hanchard foi atingido pelas críticas de Pierre Bourdieu e Loïc Wacquant, os quais relataram que Hanchard tentou enquadrar o movimento afro-brasileiro nos moldes do norte-americano por direitos civis. De acordo com a historiadora Martha Queiroz, as pesquisas e revisão historiográfica recentes registram as práticas populares e negras enquanto ações de resistência aos mecanismos de opressão, portanto expressões de lutas políticas. No MNU-PE, a esfera cultural é o caminho que essa organização percorre firmemente desde a sua formação até o cenário atual, como ficou claro através do levantamento documental de seu acervo. Um dos eventos que mobiliza semanalmente cerca de mil e quinhentas pessoas, entre grupos de samba, reggae, maracatus, afoxés, a Terça Negra é um dos maiores eventos político-culturais promovidos pela iniciativa do MNU-PE. Bem como os destacados afoxés Alafin Oyó, Ilê de Egbá, Oxum Pandá, Oré Odé constituem um panorama de movimentação cultural que toma sentido político na valorização do universo cultural africano.

## CONCLUSÕES

Embora não tenha havido políticas evidentes de exclusão como o apartheid na África do Sul, ou a luta por direitos civis como os negros norte-americanos, o movimento afro-

brasileiro apresenta táticas sólidas em sua luta, demonstrando cada vez mais a necessidade de ações afirmativas que ao menos mitiguem os conflitos raciais. Os mais de cento e cinquenta relatórios de reunião catalogados e analisados apresentam as dificuldades e fraquezas da militância em Pernambuco, notadamente o preconceito em legitimar a luta dos negros. No entanto, é também evidente o movimento pujante desses militantes, desde o 20 de Novembro às reivindicações por melhorias na educação, no orgulho da estética negra como modo de assumir a negritude, assim como a atenção para a Anemia Falciforme para a conscientização de homens e mulheres de fenótipo escuro quanto aos cuidados na saúde. O posicionamento ideológico inclinado para a esquerda revolucionária também faz parte do movimento negro contemporâneo, cujo qual, no estado pernambucano, buscou estreitas alianças com o Partido dos Trabalhadores (PT) para chegar aos seus objetivos. A principal conclusão dessa pesquisa, no entanto, é como a representação em símbolos, signos estéticos culturais africanos pode estruturar uma identidade social, com viés político na luta anti-racista. A saída culturalista dos afro-brasileiros está intrinsecamente relacionada às particularidades de como as relações raciais ocorrem no Brasil. Essa peculiaridade se dá através de uma linguagem que reconheça a coerência própria de uma cultura popular, de como ela se preserva dentro de um mecanismo de dominação e imposição do ideal de branquidão. A recusa dos dominados aos princípios de dominação se faz, no movimento negro nacional, assumindo e valorizando a negritude presente nas representações culturais que, antes do enfrentamento cruamente político, lutam pela derrota de uma violência simbólica. A violência, segundo Munanga, de uma religião de matriz africana vista pelo senso comum e ignóbil como “coisa do diabo”, de um afoxé ou maracatu-nação encarado como inferior perante a contribuição branca para a cultura, não devido apenas ao seu caráter popular, mas ao racismo enraizado na tradição brasileira.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao CNPq por proporcionar uma rica experiência de pesquisa através da Bolsa de Iniciação Científica, aos integrantes do Movimento Negro Unificado de Pernambuco por terem disponibilizado o acesso ao seu arquivo, como também a professora Isabel Guillen por ter acompanhado e orientado o desenvolvimento do trabalho.

### **REFERÊNCIAS**

- BORDIEU, P. & Wacquant, L. 2002. Sobre as artimanhas da razão imperialista. Estudos Afro-Asiáticos ano 24 v. 1: 15-33.
- FRY, Peter. O Significado da Anemia Falciforme no Contexto da Política Racial do Governo Brasileiro – 1995-2004. In Hist. Ciênc.Saúde-Manguinhos, 2005 a. p. 347-370.
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. A questão racial na política brasileira (os últimos quinze anos). Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, novembro de 2001. p. 121-142.
- HANCHARD, M. G. 2001. Orfeu e o poder: movimento negro no Rio de Janeiro e em São Paulo (1945-1988). EdUERJ. Rio de Janeiro.
- HASENBALG, C. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. 2ª edição. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- LIMA, I. M. de F. 2009. Negro, mostra tua cara! Movimento negro em Pernambuco e suas expressões culturais. In Cultura, cidadania e violência (I. C. M. Guillen & M. A. de F. Grillo, org.). Editora Universitária da UFPE, Recife, p. 1-16.
- MUNANGA, K. 2008. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 3ª edição. Autêntica Editora. Belo Horizonte.
- QUEIROZ, M. R. F. 2010. Onde cultura é política: movimento negro, afoxés e maracatus no carnaval de Recife (1979-1995). Tese de Doutorado em História. Universidade de Brasília, Brasília.



XXIII CONIC

VII CONITI

IV ENIC